



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

O ESTIGMA INTERNALIZADO E SUA REPERCUSSÃO NOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Letícia da Silveira Possa
Luciane Marques Raupp
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de compreender as consequências do estigma internalizado para os usuários de substâncias psicoativas. Foram selecionados artigos da base Scielo, publicados na língua portuguesa, no período dos anos de 2011 a 2018, utilizando as palavras chave estigma e dependência química. O estigma é considerado uma marca ou sinal, de cunho negativo, que inferioriza seu portador. Ao ser estigmatizado o sujeito torna-se marginalizado, muitas vezes sendo excluído de determinadas situações sociais, situação que interfere em seu acesso à saúde, moradia e educação. O estigma pode ser classificado como social (público) ou autoestigma (também descrito como internalizado). O estigma social é aquele aplicado por uma sociedade ou grupo a outras pessoas. O processo de estigmatização social implica na internalização do mesmo pelo indivíduo, o qual passa a ter papel proeminente em sua identidade, prejudicando seu reconhecimento em outros papéis sociais. Estes são processos construídos de forma complexa, devido a fatores históricos e sociais que aproximam discriminação e estigma, criando assim a situação do indivíduo que está inabilitado para a situação plena, são resultantes de relações estruturais de poder e controle que se perpetuam. A dependência química é considerada o uso abusivo de substâncias psicoativas, que leva o usuário a procurar tratamento. As formas pelas quais as sociedades compreendem e se posicionam em relação ao uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas varia de acordo com cada formação histórica e social, por ser este um processo mediado por valores e moralidades. As questões relacionadas ao uso de drogas carregam um forte estigma social, uma vez que ser usuário de substâncias, principalmente ilícitas, é algo classificado como moralmente incorreto para a sociedade, carregado de atributos como doente, pecador, criminoso. Esta concepção do usuário reduz seu acesso ao sistema de saúde, criando barreiras de acesso que dificultam a construção de vínculos. O estigma internalizado é um círculo vicioso, reforçado pela discriminação e preconceito, gerando concepções negativas sobre o uso de substâncias e a culpabilização do usuário, bem como reações afetivas negativas, resultando em seu afastamento social. Este processo de internalização do estigma tem consequências para os usuários de substâncias psicoativas como baixas autoestima e autoeficácia, que interferem na realização de objetivos de vida, restrição das interações sociais e perspectivas limitadas de recuperação, que influenciam negativamente no tratamento dos usuários de substâncias psicoativas, uma vez que se sentem incapazes e sem motivos para acreditar no tratamento, acabando por abandoná-los e/ou aumentando as idas e vindas ao sistema de saúde público refletindo na baixa adesão ao tratamento.

Palavras-Chave: Estigma Internalizado, Substâncias Psicoativas, Tratamento.